

**A IMPORTÂNCIA DO PSICOSSOCIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL SÉRGIO RUFINO DE OLIVEIRA.**

*Nayane da Silva Cavalcante <sup>1</sup>*  
*Glauciene da Costa Maia <sup>2</sup>*

**RESUMO:**

**Objetivo:** Este referido relato de experiência, tem como objetivo compreender a relevância do apoio psicossocial no ambiente escolar para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da referida escola, analisando como a presença de um psicólogo pode contribuir para a superação de barreiras emocionais e sociais que impactam o aprendizado. O método utilizado incluiu a aplicação de questionário, com o propósito de identificar as principais demandas psicossociais e compreender a percepção de alunos, sobre o impacto dessas questões no processo educativo. Além disso, fundamenta-se em abordagens teóricas de Philippe Ariès e Marc Bloch, que exploram a construção histórica da educação e da subjetividade, e na pedagogia de Paulo Freire, que valoriza a educação como prática transformadora. Os resultados apontaram que os alunos da EJA enfrentam desafios como exclusão social, conflitos emocionais, afetando diretamente seu desempenho escolar. A pesquisa conclui que a inserção de profissionais de psicologia e assistência social é essencial para promover um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, fortalecendo a cidadania e o aprendizado crítico. O trabalho reforça a importância do ensino de História como ferramenta para conectar o passado à realidade dos estudantes, promovendo transformação social.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos (EJA). História Social. Lei nº 13.935/19.

**INTRODUÇÃO**

O presente relato de experiência deu-se, a partir da realização da disciplina de Estágio Supervisionado I, nas turmas do 7ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual Sérgio Rufino de Oliveira, situada na cidade de Carauari-AM, no ano de 2023, no decorrer do curso de Licenciatura em História, ofertada pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) por meio do Ensino Presencial Mediado por tecnologia (EPMT).

A Importância do Psicossocial na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual de Tempo Integral Sérgio Rufino de Oliveira é um tema central para a compreensão dos desafios enfrentados por essa modalidade de ensino.

A EJA, por sua natureza, abrange indivíduos que enfrentaram ou ainda enfrentam dificuldades diversas para concluir sua educação formal no tempo regular, como questões financeiras, familiares ou pessoais, o que impacta diretamente sua trajetória escolar. Nesse sentido, o suporte psicossocial é crucial para o sucesso desses alunos, contribuindo para a motivação, autoestima e desenvolvimento educacional.

O tema delimitou-se ao relato de experiência do estágio supervisionado I, e se concentrou na análise do papel dos aspectos psicossociais na EJA, direcionado na Escola Estadual Sérgio Rufino de Oliveira, em Carauari, Amazonas, abordando como as experiências e condições de vida dos alunos afetam seu desempenho e engajamento na educação.

A EJA é muitas vezes a última oportunidade de escolarização para jovens e adultos que foram excluídos do sistema educacional regular. Além das dificuldades acadêmicas, esses alunos costumam carregar uma série de fatores psicossociais negativos, como baixa autoestima, ansiedade, desemprego e pressões familiares. Portanto, compreender a importância de um acompanhamento psicossocial adequado é fundamental para promover não apenas a retenção, mas também o sucesso educacional desses estudantes. Isso pode resultar em uma formação mais inclusiva, respeitando a complexidade das suas realidades e necessidades. A maior parte dos alunos da EJA são adultos e jovens com idade entre 14 e 40 anos. A distribuição de gênero pode variar, mas em muitos casos, as mulheres representam uma parcela significativa, muitas vezes motivada pela busca de autonomia financeira e melhora na qualidade de vida familiar.

Os alunos tendem a refletir a composição racial e étnica local, com predomínio de pessoas negras, pardas e indígenas. Muitos vêm de famílias de baixa renda, com renda per capita inferior a um salário mínimo. Boa parte dos alunos reside na zona urbana, mas há também alunos oriundos da zona rural, que enfrentam desafios relacionados ao transporte e ao tempo necessário para deslocamento.

Um dos motivos para a interrupção dos estudos seria a necessidade de trabalhar em tempo integral desde cedo para sustentar a família, gravidez precoce, especialmente entre as mulheres, falta de incentivo dos pais ou condições precárias nas escolas que frequentavam no passado. Tendo em vista que o objetivo desses alunos ao retornar à escola é de concluir o

ensino médio como forma de abrir oportunidades profissionais, servir de exemplo para os filhos, mostrando a importância da educação, realizar um sonho pessoal de concluir os estudos, preparar-se para concursos públicos ou continuar na educação superior. Existe ainda a questão da vulnerabilidade social desses alunos, situações como violência doméstica, dependência química de membros da família e problemas de saúde mental (ansiedade e depressão) são comuns e impactam a frequência e o desempenho escolar. A ausência de suporte psicossocial na escola agrava a dificuldade de lidar com essas questões.

Diante desta problemática, de que forma os fatores psicossociais impactam a aprendizagem dos alunos da EJA na Escola Estadual Sérgio Rufino de Oliveira, e quais estratégias podem ser adotadas para melhor atendê-los nesse contexto?

Fatores que influenciam o desempenho dos alunos da EJA na Escola Estadual Sérgio Rufino de Oliveira, como condições econômicas, motivação e objetivos pessoais, apoio familiar e social, além de fatores psicológicos e emocionais, como autoestima, autoconfiança e percepção de capacidade influenciam fortemente o aprendizado.

A escola e os professores podem lidar com os desafios psicossociais enfrentados por esses alunos, encorajando o envolvimento familiar, organizando eventos, voltados para envolvimento familiar, ajudando-os a entender e apoiar a importância da jornada educacional da EJA.

A efetivação da Lei nº 13.935/2019 na referida escola, pode ser implementada através de uma articulação com o poder público, e também através de apoio com a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) e Coordenadoria Estadual de Educação, buscando garantir os recursos necessários para contratar psicólogos e assistentes sociais conforme previsto em lei.

O objetivo geral desse relato de experiência é compreender a importância do apoio psicossocial na Escola Estadual de Tempo Integral Sérgio Rufino de Oliveira, incluindo as dinâmicas emocionais, sociais e comportamentais, impactam o ambiente escolar e o desenvolvimento dos estudantes. A proposta é entender como a integração de abordagens psicossociais pode promover um clima escolar positivo, melhorar o bem-estar emocional dos alunos, facilitar o aprendizado e reduzir problemas como bullying e evasão escolar. Além disso, busca-se identificar estratégias que os educadores possam utilizar para apoiar o desenvolvimento holístico dos alunos, criando um ambiente mais inclusivo e colaborativo.

Especificamente assim, analisar a importância da efetivação da Lei nº 13.935/2019 na Escola Estadual de Tempo Integral Sérgio Rufino de Oliveira. Examinar a influência do profissional de assistência social e psicólogo no ambiente escolar e identificar estratégias de intervenção psicossocial eficazes no contexto escolar.

## **METODOLOGIA**

Neste mencionado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi utilizada a metodologia de natureza qualitativa, com o intuito de compreender e apresentar os efeitos das metodologias ativas no ensino de História e seus demais procedimentos que ocorrem dentro do ambiente escolar.

A Escola Estadual de Tempo Integral Sérgio Rufino de Oliveira, utiliza a linha pedagógica da PEDAGOGIA LIBERAL RENOVADO PROGRESSISTA, que defende a ideia da autoaprendizagem, basicamente, de que o aluno tem de aprender a aprender, ou seja, aprender fazendo, sendo uma escola de Ensino Fundamental II, sendo do 6º ao 9º Ano em turno Integral, Educação de Jovens e Adultos (EJA) com Ensino Fundamental e Médio e Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, Modalidade Educação Especial, com o objetivo de realizar a missão de promover a formação do ser humano e a construção de sua cidadania, produzindo, sistematizando e socializando o saber científico, tecnológico e filosófico. Através da lei Nº. 15.999 de 10 de maio de 1994, é inaugurada pelo Governador Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo, em 14-08-1994, com turmas do 6º ao 9º Ano em turno diurnos, tendo como primeira Diretora a Professora Maria Inês Pereira do Nascimento. O bairro em que a escola está inserida, quase não apresenta acidentes geográficos, entre as várias ruas que compõem esta comunidade, à via de principal acesso é a São Jacob, a qual liga o bairro ao centro e as comunidades suburbanas.

O poder econômico das famílias desta comunidade escolar varia desde agricultor, pescador, diaristas, funcionários da prefeitura, prestadores de serviços da Petrobras, pequenos comerciantes e grandes empresários. O grau de escolaridade dos pais mesmo com essa mesclagem de diferentes níveis, na maioria é baixo.

A referida pesquisa foi realizada a partir de observações e interações realizadas durante o período de estágio I, na cidade de Carauari-AM, no ano de 2023, na Escola Estadual de tempo Integral Sérgio Rufino de Oliveira, mais especificamente nas turmas da 7ª etapa.

Ressaltante destacar que a pesquisa foi administrada em 04 fases, sendo elas: observação, intervenção, aplicação de atividades e, coleta e análise dos resultados.

A abordagem teórico-epistemológica utilizada foi à abordagem crítica, observada durante o período de Estágio Supervisionado I, no ano de 2023 na referida escola. Valorizando assim, a participação ativa dos alunos como co-constructores do conhecimento. Nesse sentido, as metodologias de coleta de dados, são desenvolvidas em colaboração com os alunos e professores. Ao invés de serem tratados apenas como “objetos de estudo”, os alunos contribuem ativamente para a análise das condições que impactam suas trajetórias educacionais.

Os dados foram coletados através de um questionário realizado na Escola Estadual Sérgio Rufino de Oliveira, durante o período de Estágio Supervisionado I, levando em consideração as histórias de vida dos educandos e as condições sociais que influenciam seu processo educacional, onde os alunos expressam suas vivências, desafios e aspirações.

A adoção da abordagem crítica proporcionou uma compreensão profunda e transformadora da educação de jovens e adultos, especialmente no que se refere ao aspecto psicossocial. Ela permitiu que os dados fossem coletados e interpretados de uma forma que revele não só a realidade individual dos estudantes, mas também as barreiras sistêmicas que afetam seu aprendizado, promovendo, assim, uma educação mais inclusiva e emancipadora.

A interpretação dos dados na abordagem crítica está sempre ligada ao objetivo de promover a conscientização (conscientização freireana) e a transformação. Isso implica em usar os dados para propor soluções que empoderem os educandos e promovam uma educação que não apenas ensine conteúdos, mas também ajude os alunos a tornarem-se agentes de mudança em suas próprias vidas e comunidades.

Paulo Freire é uma referência fundamental, sua pedagogia crítica, baseada no diálogo e na conscientização, ressalta a importância de considerar os aspectos socioculturais dos alunos. Para Freire, a educação não pode ser apenas técnica ou instrumental, mas deve valorizar as vivências e experiências de vida dos educandos, promovendo uma aprendizagem significativa e crítica (“Pedagogia do Oprimido” (1968)).

Lev Vygotsky e sua teoria sociocultural destacam a importância do contexto social no desenvolvimento cognitivo. Para Vygotsky, a aprendizagem é mediada socialmente, ou seja, ocorre por meio da interação com o outro, especialmente no ambiente educacional. A

aplicação dessa perspectiva na EJA enfatiza o papel das interações sociais e da cultura dos alunos como fatores que influenciam diretamente o processo de aprendizagem.

Henri Wallon, com sua teoria psicogenética, também contribui para essa discussão ao integrar aspectos afetivos, cognitivos e motores no desenvolvimento humano. Ele sugere que as emoções e o meio social são fundamentais no processo educacional, o que se aplica de forma clara à EJA, onde os alunos frequentemente têm trajetórias de vida complexas e desafiadoras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A história da EJA no Brasil começou a se consolidar no início do século XX, com iniciativas voltadas para a alfabetização de adultos, especialmente em áreas urbanas. Durante o governo de Getúlio Vargas, na década de 1940, foi criada a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, uma das primeiras iniciativas governamentais de alfabetização de adultos no país. A educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta-se como uma modalidade essencial no Brasil, voltada para garantir a inclusão de pessoas que, por diversos motivos, não tiveram acesso ou continuidade em sua formação regular.

Já no Amazonas, as primeiras iniciativas de EJA surgiram na década de 1940, seguindo campanhas nacionais de alfabetização, como a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, promovida pelo governo de Getúlio Vargas. Contudo, o contexto geográfico e social do estado impôs desafios, principalmente nas áreas ribeirinhas e comunidades indígenas. Nos anos 1960 e 1970, o trabalho de Paulo Freire inspirou métodos educativos voltados para a alfabetização de adultos na região, com foco em uma educação crítica e emancipadora. No entanto, esses métodos enfrentaram dificuldades de implementação devido ao regime militar e à falta de infraestrutura adequada.

Com a redemocratização nos anos 1980 e o fortalecimento das políticas educacionais nacionais, a EJA no Amazonas ganhou impulso. A criação da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 deu respaldo para a criação de programas estaduais e federais, como o Projeto Seringueiro, que buscou levar educação para populações em áreas isoladas da floresta. Programas como o “Educação para Todos” (EFA) e o “Programa Brasil Alfabetizado” foram implementados para reduzir as taxas de analfabetismo, mas ainda enfrentaram dificuldades logísticas na distribuição de materiais e na contratação de professores para as áreas mais afastadas.

A Lei 13.935/19, que assegura a oferta de serviços de psicologia e de serviço social nas escolas públicas de educação básica, representa um avanço significativo na promoção de um ambiente escolar mais inclusivo e atento às necessidades dos alunos. Segundo Bock (2002),

*“a atuação do psicólogo escolar é crucial para o desenvolvimento de intervenções que visam promover o bem-estar emocional e social dos estudantes, contribuindo para a superação de barreiras que afetam o aprendizado”.*

Além disso, Yamamoto (2007) destaca a relevância histórica da psicologia escolar no Brasil, apontando para a urgência da implementação de políticas públicas que fortaleçam essa atuação no âmbito educacional. Complementando essa discussão, o documento da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 2020) sublinha a importância do assistente social na mediação de conflitos e na identificação de questões sociais que influenciam o desempenho escolar, reforçando a necessidade da presença desses profissionais nas escolas, conforme prevê a Lei 13.935/19.

Na Escola Estadual de Tempo Integral Sérgio Rufino de Oliveira, o papel dos aspectos psicossociais no processo de tornam-se fundamentais, uma vez que os estudantes desse segmento trazem consigo histórias de vida marcadas por desafios sociais, emocionais e econômicos.

Este relato buscou dialogar com autores e documentos que fundamentam a importância do psicossocial na EJA, durante o estágio supervisionado II no município de Carauari/AM, na escola supracitada, conectando essas reflexões com a realidade vivenciada na escola. O ensino de História na EJA vai além do conteúdo curricular: é um ato de justiça social. Como educadora e licenciada, utilizou-se no processo de ensino aprendizagem, a humanização, respeitando as trajetórias de vida dos alunos e adaptando os métodos e conteúdos para que eles façam sentido em suas realidades. Criando um ambiente que reconheça os alunos como sujeitos históricos e críticos, capazes de compreender e transformar suas realidades. Essa perspectiva reforça a importância de uma abordagem psicossocial no ambiente escolar, não apenas para superar barreiras emocionais, mas também para garantir que a escola seja um espaço de construção coletiva de conhecimento e cidadania.

Marc Bloch, em *Apologia da História*, defende que o ensino de História deve partir das perguntas do presente e buscar no passado as ferramentas para compreendê-lo. Essa perspectiva é essencial na EJA, onde os alunos trazem suas vivências como ponto de partida para o aprendizado. "O conhecimento do passado humano é indispensável para compreender o presente e se preparar para o futuro; é, portanto, um guia que orienta tanto o pensamento quanto a ação." (Bloch, 2001, *Apologia da História*).

Paulo Freire, um dos principais expoentes da educação para adultos, defende a ideia de que a educação deve ser um processo de libertação. Para Freire, o educando é sujeito de sua própria aprendizagem, e a prática pedagógica deve partir de sua realidade. Ele argumenta que a educação para jovens e adultos não pode ser apenas uma transferência de conhecimento, mas um processo de conscientização que considera o contexto social e emocional do aluno. Segundo Freire (2005), "não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes", o que significa que os educadores devem respeitar e valorizar o conhecimento que os alunos trazem consigo, especialmente no contexto da EJA, onde a experiência de vida é rica e diversa.

Na Escola Estadual Sérgio Rufino de Oliveira, muitos alunos são trabalhadores, pais ou mães, com responsabilidades que vão além da sala de aula. Esses fatores moldam seu processo de aprendizado, o que torna crucial o apoio psicossocial. Assim, o papel do educador, de acordo com a abordagem freiriana, é promover um ambiente de respeito e acolhimento, onde os alunos possam se sentir valorizados e ouvidos. O impacto dessa abordagem na motivação e no engajamento dos alunos é significativo, pois reconhece o aluno em sua totalidade, incluindo suas dimensões emocionais e sociais.

Henri Wallon aborda a interdependência entre o desenvolvimento cognitivo e os aspectos emocionais e sociais. Para Wallon (2007), as emoções desempenham um papel central no processo de aprendizagem, influenciando a capacidade do indivíduo de assimilar e construir novos conhecimentos. Em um ambiente educacional, especialmente na EJA, onde os alunos frequentemente carregam experiências traumáticas ou de exclusão social, o reconhecimento das emoções torna-se ainda mais necessário. A prática pedagógica deve, portanto, criar um espaço onde os alunos possam expressar seus sentimentos e emoções de maneira construtiva, o que facilita o desenvolvimento cognitivo e fortalece os laços com o processo de aprendizagem.

Ainda, Henri Wallon, ao tratar da intersecção entre desenvolvimento emocional e cognitivo, o autor reforça a ideia de que a aprendizagem é influenciada diretamente pelas

emoções. Para Wallon (2007), o processo de aprendizado não ocorre de forma isolada dos sentimentos e das interações sociais, sendo essencial considerar o aluno como um ser integral, cujas emoções afetam diretamente sua capacidade de adquirir novos conhecimentos.

No caso da EJA, o papel da equipe docente é fundamental para criar um ambiente seguro e emocionalmente acolhedor, onde os estudantes possam se expressar livremente e desenvolver sua capacidade cognitiva.

A realidade da Escola Estadual Sérgio Rufino de Oliveira, reflete essa intersecção entre o emocional e o cognitivo. Observou-se que os alunos que enfrentam maiores desafios psicossociais, como problemas familiares, financeiros ou de saúde mental, tiveram maior dificuldade em se engajar nas atividades escolares.

Além da fundamentação teórica, a legislação educacional também reconhece a importância do suporte psicossocial na educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que a educação de jovens e adultos deva garantir o desenvolvimento integral dos indivíduos, atendendo suas necessidades formativas e, ao mesmo tempo, respeitando suas condições psicossociais.

Segundo a LDB (BRASIL, 1996), “o ensino será ministrado com base nos princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, o que implica a criação de condições que favoreçam não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também a superação de barreiras emocionais e sociais que possam impedir o progresso dos alunos.

Segundo Vygotsky (1930), “Cada função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual; primeiro, entre as pessoas (interpsicológico: Os estudantes de EJA chegam à sala de aula com uma gama de interações sociais e experiências vividas, que devem ser levadas em conta no processo educativo), e depois no interior da criança (intrapicológico: À medida que participam de um ambiente de aprendizagem, essas interações são internalizadas e processadas, levando à construção do conhecimento). Isso se aplica igualmente à atenção voluntária, à memória lógica e à formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se como relações reais entre indivíduos”.

O aprendizado é essencialmente um processo social, ocorrendo primeiramente nas interações entre indivíduos antes de ser internalizado pelo sujeito. No contexto da educação de jovens e adultos (EJA), essa perspectiva é fundamental. Muitas vezes, esses alunos trazem

experiências de vida complexas, oriundas de ambientes sociais diversos, como trabalho, família e comunidade, que moldam suas capacidades de aprender e processar informações.

O processo de ensino para adultos deve, portanto, considerar essas interações sociais prévias e buscar integrá-las ao ambiente educacional. A educação de adultos não pode ser meramente uma transmissão de conteúdos, mas sim uma construção conjunta de conhecimento, onde as experiências e interações sociais têm um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo.

O diálogo com Paulo Freire, Henri Wallon, legislação educacional brasileira e de Vygotsky, permite observar que o sucesso da EJA depende de uma abordagem integral que reconheça o aluno como um ser multidimensional, cujas necessidades vão além do conteúdo acadêmico.

Um autor importante que aborda a presença e a importância do assistente social no ambiente escolar é Sueli de Araújo Medeiros, que trata da atuação dos assistentes sociais nas escolas, particularmente em seu papel de mediar as relações entre as demandas sociais e as práticas educativas.

Em sua obra: *O Serviço Social na Educação: O Assistente Social na Escola* (2003), Medeiros cita que: “O assistente social na escola tem a função de intermediar as demandas dos alunos e suas famílias, promovendo uma interface entre a escola, a comunidade e os serviços de proteção social.”

A presença de assistentes sociais nas escolas é fundamental para promover a inclusão social, fortalecer o vínculo entre as famílias e a instituição e garantir que os direitos sociais dos alunos sejam respeitados, principalmente em contextos de vulnerabilidade. O assistente social atua de forma interdisciplinar, buscando soluções para problemas que afetam o rendimento escolar, como questões socioeconômicas, familiares e comunitárias.

A autora Maria Helena Souza Patto, ressalta a importância de uma abordagem crítica na psicologia escolar, especialmente em relação ao fracasso escolar “A psicologia escolar, ao se limitar a explicar o fracasso escolar a partir das características individuais da criança, desconsidera as condições sociais e educacionais que o produzem”.

O psicólogo na escola tem o papel fundamental de contribuir para uma educação que reconheça e enfrente as desigualdades, e não apenas para ajustar a criança ao sistema que as gera.

Focar apenas nas características individuais da criança para explicar o fracasso escolar, ignora-se o contexto social, econômico e cultural em que essa criança está inserida. Isso é fundamental, pois muitas vezes as dificuldades de aprendizado são reflexos de condições externas, como falta de recursos, suporte familiar ou um ambiente escolar inadequado.

O papel do psicólogo escolar vai além de identificar e tratar problemas individuais. Ele atua como agentes de mudança que promovam uma educação mais inclusiva, onde todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial. Essa perspectiva se alinha com as diretrizes contemporâneas de educação inclusiva, que buscam atender às necessidades diversas dos alunos.

A necessidade de reconhecer e enfrentar as desigualdades estruturais na educação é particularmente relevante em contextos onde o acesso à educação de qualidade é desigual. O psicólogo escolar deve ser um defensor da equidade, ajudando a identificar e remover barreiras que impedem o aprendizado.

Ainda há desafios a serem superados. A falta de recursos suficientes para atender todas as demandas psicossociais dos alunos é um dos principais entraves, assim como a necessidade de formação contínua dos educadores para que possam lidar com as complexidades emocionais e sociais que surgem no cotidiano da EJA.

A importância do psicossocial na educação de jovens e adultos, conforme analisado através das contribuições teóricas de Paulo Freire, Henri Wallon, Sueli Medeiros e das normativas educacionais, é inquestionável. O suporte emocional e social é um componente essencial para garantir que os alunos possam não apenas permanecer na escola, mas também se desenvolver plenamente.

Um historiador cujo trabalho é essencial para o ensino de história, chama-se Philippe Ariès, particularmente no que diz respeito à importância do psicossocial na escola. Em obras como História Social da Criança e da Família, Ariès destacou como as concepções de infância, adolescência e educação evoluíram ao longo do tempo, enfatizando que esses conceitos são historicamente construídos e moldados pelas mentalidades de cada época:

*“A escola tornou-se um espaço essencial para a formação não só de conhecimento, mas também de valores sociais e morais, refletindo o papel que a sociedade atribui ao desenvolvimento da infância e*

*juventude.” (Ariès, 1981, História Social da Criança e da Família).*

Essa abordagem abre caminho para uma reflexão psicossocial sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes na escola, e para um entendimento de como a escola não é apenas um espaço de transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também um ambiente crucial para a formação das identidades e das relações sociais.

Portanto, é fundamental a importância do psicossocial na Escola Estadual Sérgio Rufino de Oliveira, garantindo assim o bem-estar psicossocial dos alunos, assegurando que a EJA cumpra seu papel de inclusão e transformação social.

Por fim, a referida pesquisa sobre "A Importância do Psicossocial na Educação de Jovens e Adultos" insere-se no campo da História Social, desenvolvida, sobretudo a partir da Escola dos Annales, liderada por historiadores como Marc Bloch e Fernand Braudel. Essa corrente busca entender não apenas os grandes eventos históricos, mas também as percepções, os comportamentos, e as estruturas sociais que moldam as vidas cotidianas e as subjetividades das pessoas ao longo do tempo. Inspirada em Paulo Freire, a pesquisa adota uma perspectiva que enxerga a educação como ferramenta de transformação social. Embora Freire não seja historiador, sua pedagogia problematizadora complementa a linha historiográfica ao valorizar a prática reflexiva e o protagonismo dos sujeitos na construção de sua própria história.

Evidenciou-se neste relato de experiência que, a efetivação da Lei nº 13.935/19 é crucial, pois ela determina que escolas da rede básica de ensino público devem ter psicólogos e assistentes sociais em seus quadros, para isso, é necessária a alteração da Lei nº 9394/96 em seu artigo nº 71 da Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB).

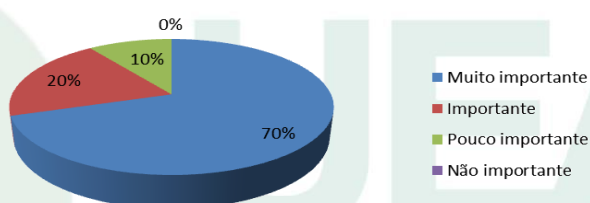
Atualmente, esse artigo impede o uso de 30% do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) para financiar esses profissionais, o que limita a implementação do atendimento psicossocial, embora a demanda e os benefícios sejam evidentes para a educação e retenção dos alunos.

Uma solução seria o fortalecimento de políticas públicas que garantam maior suporte psicológico e social na referida escola, como formação e capacitação do corpo docente, com treinamentos para professores e gestor da referida escola, ajudando a identificar sinais de vulnerabilidade emocional e social nos alunos. Professores recebem formações básicas em temas como acolhimento emocional, comunicação empática e orientação para questões que

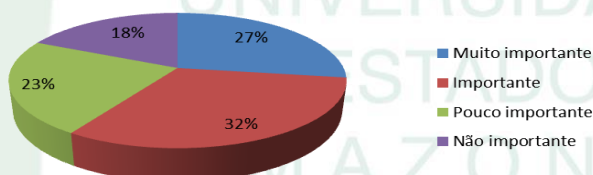
frequentemente impactam alunos da EJA, orientados por profissionais da assistência social e psicólogos. Através da aplicação do questionário, com os 10 alunos da 7ª etapa, com idades entre 14 á 35 anos, escola pode buscar parcerias com secretarias municipais de Assistência Social e Saúde, que podem oferecer atendimento psicossocial gratuito ou acessível para alunos.

Professores organizam-se em grupos de apoio entre os alunos da EJA, conduzindo rodas de conversa para promover um ambiente de escuta e troca de experiências. Esse espaço pode funcionar como um suporte social, fortalecendo vínculos entre os alunos e promovendo o acolhimento mútuo.

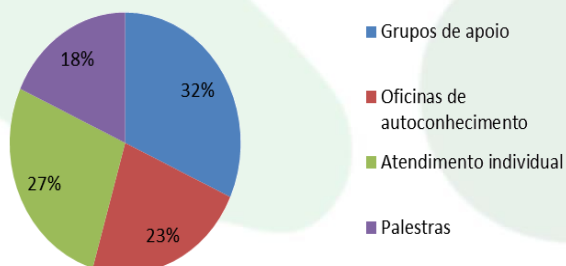
#### Importância da Lei nº 13.935/19



#### Influência dos Profissionais Psicossociais



#### Estratégias de Intervenção Psicossocial



Fonte: Nayane Cavalcante.

Os gráficos acima evidenciam a percepção positiva dos alunos da EJA sobre a importância da Lei nº 13.935/19, que garante a presença de psicólogos e assistentes sociais na educação básica. A maioria absoluta dos alunos (90%) classifica a lei como muito importante ou importante, destacando o impacto positivo dessas metodologias ativas na construção de um ambiente educacional mais acolhedor e eficiente. Esses resultados demonstram como ações que integram o suporte psicossocial às práticas pedagógicas geram benefícios concretos, especialmente no ensino de história, onde contextos e narrativas humanas são centrais.

A adoção de metodologias ativas, como as previstas pela lei, contribui para um ensino mais engajado e significativo, permitindo que os alunos se sintam mais conectados aos conteúdos e ao ambiente escolar. No caso específico do ensino de história, a utilização de práticas que dialoguem com a realidade dos estudantes potencializa a compreensão crítica e participativa, reforçando a importância de iniciativas que unam suporte psicológico e metodologias dinâmicas no contexto educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do estudo, ficou evidente que o apoio psicossocial é fundamental para a educação de jovens e adultos (EJA). Esse público, que por muitas vezes, enfrenta desafios únicos, como cargas emocionais e sociais que dificultam a continuidade dos estudos.

O apoio psicossocial atua como um facilitador de um ambiente acolhedor, capaz de promover a autoestima, a resiliência e a confiança dos alunos. Ao mesmo tempo, é uma ponte para trabalhar questões sociais e emocionais que interferem no processo de aprendizagem.

A aplicação do questionário trouxe insights importantes sobre a realidade e as necessidades dos alunos da EJA, reafirmando a necessidade de uma abordagem educacional que valorize o desenvolvimento integral dos estudantes.

Sugere-se que o sistema educacional invista mais no setor psicossocial, ampliando os serviços de assistência psicológica e implementando políticas que garantam apoio constante a esses estudantes. Isso não apenas potencializa o desempenho acadêmico, mas também contribui para a formação de cidadãos mais equilibrados emocionalmente.

Por fim, este Trabalho de Conclusão de Curso contribui para o reconhecimento do papel do psicossocial na educação, especificamente na modalidade EJA, abrindo caminho para novas discussões sobre a importância do apoio psicológico em contextos escolares. A

pesquisa demonstrou que o fortalecimento desse apoio pode impactar diretamente a formação e o desenvolvimento dos alunos, reforçando o valor da educação como ferramenta de transformação social.

The logo of the Universidade do Estado do Amazonas (UEA) is centered on the page. It features the acronym 'UEA' in a large, bold, sans-serif font. Below it, the full name 'UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS' is written in a smaller, all-caps, sans-serif font, separated by two horizontal lines. The entire logo is rendered in a light green color, matching the decorative elements of the page.

UEA  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

**FONTE**

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/113935.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113935.htm)

Associação Brasileira De Ensino E Pesquisa Em Serviço Social. **O Serviço Social na Educação. Brasília: ABEPSS, 2020.**

Projeto Politico Pedagógico – PPP – Escola Estadual Sérgio Rufino de Oliveira

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em

<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicação.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicação.pdf)>. Acesso em 15 jun. 2019.

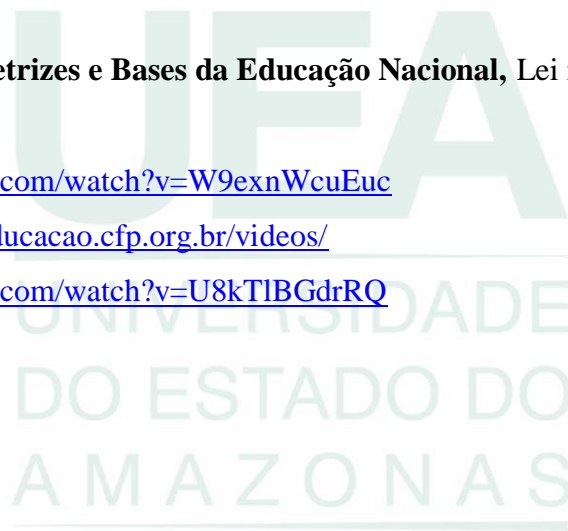
BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

<https://www.youtube.com/watch?v=W9exnWcuEuc>

<https://psicologianaeducacao.cfp.org.br/videos/>

<https://www.youtube.com/watch?v=U8kTIBGdrRQ>



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, Aldair, e Silva, Antônio G. **Educação de Jovens e Adultos e as Políticas Públicas no Estado do Amazonas**. Manaus: EDUA, 2014.
- ARIÈS, P. (1981). **História Social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC.
- Bloch, M. (2001). **Apologia da História ou O Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar.
- BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- HADDAD, Sérgio, e Di Pierro, Maria Clara. **Educação de Jovens e Adultos: a nova lei de diretrizes e bases e a formação docente**. São Paulo: Ação Educativa, 2000.
- LIMA, Jessika O. **Educação de Jovens e Adultos e os desafios da Inclusão nas Comunidades Ribeirinhas do Amazonas**. Manaus: Editora Valer, 2016.
- MEDEIROS, Sueli de Araújo. **O Serviço Social na Educação: O Assistente Social na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MENEZES, Isabela. **EJA no Amazonas: perspectivas e desafios no contexto da Amazônia**. Manaus: SEDUC-AM, 2018.
- PATTO, M.H.S.(1990). **A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T.A. Queiroz, Editora Associados.
- WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. **A Psicologia Escolar no Brasil: Histórias e Historiografias**. Campinas: Autores Associados, 2007.

Recebido em:

Aprovado em: